

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Póvoa; Paço; Vilarinho; Matadufos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colúmbias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Encontra-se em Lisboa de amanhã em diante e com residência na rua Manuel Bernardes, 32 B, «A Fermêla», o nosso Director, onde pode ser procurado todos os dias das 20 horas em diante, que vai proceder à cobrança de todas as assinaturas vencidas e prestes a vencer-se de todos os nossos prezados assinantes e anunciantes, para quem e com antecedência, vai o nosso mais sincero reconhecimento.

RECTIFICAÇÃO

Pelo facto do último n.º do nosso jornal ser feito muito abreviado e os nossos tipógrafos não terem o tempo suficiente, escaparam-nos algumas gralhas que rectificamos dos seguintes artigos: *Esteio da Pátria*, onde se lê: reflexão, deve ser reflexão; no de *Salazar e a hora que passa*, saiu organização, por organização; no de *Salazar, o homem que todo o mundo admira*, onde se lê: «sem nunca de mais parcos ser vencidos» deve ler-se: sem nunca de mais poucos ser vencidos; e mais mundo houvera, e não houvesse; e Salazar, é o exemplo e não o exemplar; e finalmente no artigo *Salazar, o chefe*, onde se lê: saído da humanidade, deve ler-se saído da humildade.

Que nos desculpem os leitores destas faltas involuntárias.

DIVÓRCIO CURIOSO

Há dias foi decretado um divórcio com o fundamento apresentado pela esposa, de que o seu marido não tomava banho todos os sábados, à noite, e que só o fazia com intervalos de 3 e 4 semanas.

O Juiz classificou o acto de «desumano» e... decretou o divórcio.

Como lógicamente se depreende, a esposa era uma senhora que gostava da limpeza do corpo talvez mais ainda (quem sabe?) do que da limpeza da alma.

D. ROSA MARIA DE VILHENA

Por notícias vindas de Lisboa à última hora, sabemos terem-se agravado ali os padecimentos da nossa distinta colaboradora sr.ª D. Rosa Maria de Vilhena.

Sentindo, bem como todas as suas gentis consulentes a falta de tão apreciada e lida colaboração, o «Ecos de Cacia» interpretando o sentir das mesmas, faz ardentes votos por umas prontas e rápidas melhoras de tão bondosa senhora, para que em breve tempo volte a escrever a sua secção nestas colunas.

Apoteóse indescritível

Momentos de entusiasmo quasi delirante foram, sem dúvida, essas horas de júbilo que Aveiro soube viver, aclamando, numa imponentíssima manifestação de amor, o Chefe do Nosso Governo.

Do romper do dia ao cair da noite, uniram-se numa só alma todas as categorias sociais do Distrito e sobreindo da cidade de Aveiro.

Ouviu-se já pela manhã, cedo ainda o repicar festivo dos sinos de todas as igrejas e da Câmara Municipal e, quasi a confundir-se com essas infinitas ondulações sonoras, uma salva de 21 tiros.

Com a assistência das entidades oficiais e das principais individualidades da cidade, celebrou S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro às 10 horas, na Sé Catedral, a Santa Missa, que foi acompanhada por cânticos escolhidos, brilhantemente executados, do «Grupo Coral de Santa Cecília».

Pelas 6 horas da tarde, junto ao Monumento dos mortos da grande guerra, na Avenida Central, que multidão imensa, compacta, a desfilar em cortejo triunfante em direcção ao Governo Civil!

—Vão as autoridades civis, militares, representantes da Câmara Municipal, da União Nacional, professores e estudantes do Liceu e da Escola Comercial, professores e alunos das escolas primárias, a «Legião» e a «Mocidade Portuguesa», membros das Direcções e sócios do Club dos Galitos, do Sport Club Beira-Mar, do Club Mário Duarte, Club Vasco da Gama, Sociedade Recreio Artístico, Sociedade de Socorros Mútuos, Bombeiros Voluntários e outras Corporações de destaque na cidade. E enquanto vão baloiçando os respectivos estandartes e bandeiras, desfraldadas ao vento, completa a alegria dessa marcha entusiasta o tocar festivo das bandas de música José Estêvão, Amizade e dos Bombeiros Voluntários.

Chegou-se finalmente ao auge do entusiasmo nessa manifestação calorosa de simpatia e amor ao Sr. Presidente do Conselho:

—Foi na Praça Marquês de Pombal, deante do edificio do Governo Civil, onde foi possível contemplar-se uma multidão apinhada

de mais de dez mil pessoas, esse brado, como se fôra dum só coração, esse grito unânime de ovações delirantes.

Da varanda do edificio, onde se encontravam S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro acompanhado do dignissimo Vigário Geral, comandantes da Guarnição Militar, de Cavalaria 5 e de Infantaria 10, muitos officiaes dos dois regimentos e da Aviação de S. Jacinto, vários eclesiásticos e seminaristas, assomaram os Srs. Drs. José Vieira Garmelas e António Cristo que em dois brilhantes discursos fizeram, com uma clareza e uma elegância de estilo impecáveis as referências mais encomiásticas à nobre figura do Sr. Presidente do Conselho.

As suas pausas finais foram imediatamente interrompidas pelo grito de alma de toda a multidão que, num aplauso vibrante, uniu o seu coração à voz dos oradores.

Para agradecer tão emocionante ovação, essa homenagem tão profundamente sentida, ergueu finalmente a sua voz, transmitida facilmente aos ouvidos de todos pela aparelhagem sonora que fôra montada junto do edificio do Governo Civil, S. Ex.ª o Senhor Governador Civil, que deixou cair no espaço, ao concluir, calorosos «vivas» ao Sr. Presidente do Conselho e a Portugal. A confundir-se com o eco desse brado, espalhou-se logo, indefinidamente, o grito entusiástico da multidão, reproduzindo os mesmos «vivas».

Quadro encantador, maravilhoso, esse cenário único, indizível, em que a Nação abraça o Chefe, que primeiro a abraçou a Ela!

Sentiu-se num momento emudecer a voz de toda a gente.

É que, por sobre tantos «vivas», tantas palmas, pairava já a voz do Sr. Presidente do Conselho que, num brilhantissimo discurso, mais afirmou ainda, na sua humildade, involuntariamente, o seu valor de estadista, o seu mérito de salvador da Pátria, a sua virtude de cristão, a nobreza da sua alma.

Uma cadeia de ouro, cujos elos intermináveis foram os últimos «vivas», uniu mais ainda e pareceu ligar para sempre, Portugal a Salazar.

ECOS & NOTÍCIAS

NOTAS FALSAS

Em Pombal foi capturado Manuel da Graça Coelho, de Oliveira do Bairro, quando tentava impingir a um agente da P. I. C. de Lisboa, algumas notas falsas. Foram-lhe apreendidas 100 notas de 100\$00 e 50 notas de 500\$00, falsas.

No concelho de Felgueiras foram, também, processados cinco indivíduos acusados de burlarem algumas pessoas com *engenhocas* a que davam o nome de fábricas de fazer notas do Banco de Portugal.

Em outros pontos também se têm verificado tentativas identicas, pelo que aconselhamos os nossos leitores a acautelarem-se.

CLUB RECREIO CACIENSE

Amanhã dia 4, realiza-se no Club Recreio Caciense um imponente baile, dedicado aos seus associados, que deve ter início pelas 22 horas, 10 da noite.

Este baile é abrilhantado pelo afamado conjunto musical caciense «Rosas d'Aldeia Jazz».

*

No vasto salão do mesmo Club, efectua-se no próximo dia 5 do corrente, a exhibição do importante filme português de grande nomeada «Pão Nosso», apresentado pela acreditada companhia «Pátria Filmes, Ld.ª».

ARGUMENTOS DE FILMES

Recebemos o n.º 10 desta interessante revista, que nos dá a resumida descrição do filme «KITTY» a rapariga da gola branca, com Ginger Rogers e Dennis Morgan.

Esta obra é da «Editorial Globo Ld.ª», e é vendida a 1\$00 cada exemplar. Todos os pedidos devem ser dirigidos à Rua dos Fanqueiros, 91 5.º E. Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram.

CALENDÁRIO

Por intermédio do nosso prezado amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado gravador na rua da Prata, em Lisboa, recebemos um lindo calendário de parede, da importante firma comercial H. VAULTIER & C.ª.

Para Joaquim Cândido Franco, que na próxima semana visitaremos, vai o nosso mais sincero reconhecimento pela sua oferta.

— A seriedade é uma doença, e o mais sério dos animais é o burro. — Camilo.

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 567)

Tenho lido de Grandes autores que: *a amizade é paixão sublime sentimento das grandes almas, ante o qual todos os males desaparecem e todos os bens se embelezam. Paixão heroica, cujo fogo é sempre alumado pelo sentimento e animado pela inteligência.*

O grande óptico Camões escreveu n'um dos seus sublimes sonetos que *o amor é fogo que arde sem se ver*; pois também creio na intensidade de esse fogo, e que será como *enorme cratera em activa combustão.*

O sol já vai um bom número de graus acima do horizonte. Os ponteiros dos relógios de bordo marcam nove horas. O vento assobia e chama-me; subo ao convez. Para as bandas do sul, acima do horizonte, avisto um enorme montão de nuvens muito escuras; umas negras, e outras de côr do chumbo formando um quadro tão aterrador que só o supremo pintor da natureza seria capaz de pintar fielmente.

Violentos relâmpagos de forte poder iluminante zig-zagueiam, abrindo fendas no céu. O mar agita-se, a chuva cai em pesadas bátegas, e os meus heróicos marinheiros suportam o peso da chuva e a violência das vagas, e enquanto isto se passa, vou eu olhando o céu e o mar sem que contudo afaste para longe os pensamentos que me invadem o cérebro fatigado.

O mar fita-me, molha-me, insulta-me, mas por fim vejo que se condoi de mim e vem beijar-me os pés com humildade; aqui tens tu porque lhe quero bem. Hoje a tempestade, amanhã ou depois a bonança.

Meu coração é também um mar, mas um mar de sangue. Foi assolado por uma tempestade horrível, e finalmente surgiu a bonança. Navegaremos ambos na barca da vida e oxalá não te desvies da derrota que marquei e deverás seguir.

Perto de mim ruge o trovão. O vento assobia como chefe de quadrilha e chama os furiosos elementos para lutarem contra nós que lhes resistimos até vencermos ou ficarmos vencidos. Deixa que procure melhor disponibilidade para continuar com as minhas cartas que são os vãos do meu pensamento seguindo em tua procura.

Adeus, até à próxima carta.

Rio Sado 18 de Fevereiro 1936

Tenho tanto que te dizer... soubesse eu e pudesse escre-

ver-te quanto sinto. Mas, enfim, vou escrever-te mais esta carta e certamente que chegando ao fim algumas palavras terás para serem um dia lidas por ti.

O meu barco, que é a minha habitação marinha, sem luxos nem grandes dignas de pasmo, encontra-se entre duas paredes de interessantes recortes e povoações algumas com notabilidade. D'um lado a velha *Catóbriga*, cidade de Setúbal, que no nascer o grande *Elmano Sadino*, êsse notável Bocage que fez rir e chorar os que com êle privaram, os que o conheceram e os que conhecem os seus versos e as suas anedotas.

A fronteira a Setúbal a notável Tróia arrasada, da qual ficaram as areias que contemplo e sob a qual repousam os restos do que ficou soterrado.

Pára no céu uma atmosfera muito carregada e caem violentos aguaceiros, para que não me possa esquecer que me encontro neste lugar porque fugi do mar e do vento que sem piedade investiam furiosamente lá fóra, no mar alto contra mim e os meus companheiros de bordo. Fugir, para evitar um perigo, não é uma cobardia; não, não é.

O dia de ontem foi péssimo para os homens do mar. Um destes dias que não esquecem, mas não deixam quaisquer saudades. A brisa branda e suave que enfuma as velas das embarcações sem lhes dar grandes velocidades sobre as águas de que neptuno é Deus, está há muito de mal com os navegantes.

Foi um dia de sobressalto e desespero, que nos pôz a morte em frente dos olhos, e fomos tão loucos que ainda corremos para ela durante algum tempo sabendo tão bem sermos uns insignificantes pigmeus para dois grandes atletas: — o vento e o mar.

O vento soprava furiosamente capaz de destruir o que encontrasse à sua frente, e o mar investindo contra nós transformou-se em destemida fera esfaimada, e com sede do nosso sangue e tome das nossas vidas, ameaçava-nos, indefesos, porque não recuávamos de pronto ante a sua ameaça e a sua furia indômita e cruel.

Esse mar traiçoeiro formando montanhas abruptas, tanto nos colocava acima como abaixo dele pondo em risco embarcação e vidas que nenhum mal lhe tinham feito. A gravidade do nosso crime resumia-se no seguinte: — a necessidade de ganhar honradamente o pão amargo de cada dia

(Continúa).

CRÓNICA LOCAL

Maldita hora

Agonisava lentamente aquela alma boa. Estirada ali na cama, havia meses, sofria o que se não concebe. A Maria da Glória, a filha, dedicava-lhe todos os cuidados e pranteava uma doença assim. Coitadital! Parece que ainda estou a ver as lágrimas a caírem-lhe pelas faces abaixo e a ouvir os soluços entrecortados com rezas fervorosas que subiam ao céu, numa respiração anelante, que causava espanto, ajoelhada aos pés da moribunda. A hora soou. Era a morte; outra vida. Via-se já um cadáver: o da mãe de Maria Glória.

Maldita hora em que nasci; maldita hora em que te percebi; bibuciu ela impaciente beijando com sofreguidão a mãe, um corpo sem vida, uma alma sem dor.

Nunca mais a ouvi. Olhava-a, simplesmente, condoído como estava.

Tinha as feições dum morto, os olhos a saírem-lhe das órbitas e um coração que pulsava de pena.

Chorava como Madalena chorou; sofria como ninguém. Já mais a demoviam. Deixassem-na padecer. Jesus também padecer. As lágrimas eram o seu lenitivo de há muito, de agora, de sempre. O cadáver foi a enterrar no cemitério da aldeia, lá adiante, ao pé do rio. Daí, Maria da Glória fechou-se em casa. Não queria mais sair.

Um dia convidei-a a acompanhar-me num passeio ao campo. Ela acedeu, acompanhando-me. Fez-me confidante dos seus segredos. Via-se só e precisava dum braço amigo ao qual se apoiasse para desabafar, ao menos, o seu infortúnio.

Tornei-me seu amigo; tornei-me seu irmão. A tal ponto que ela depositava em mim toda a confiança. Guardei-a dos olhares malévolos; vigiei-a quanto pude.

Passaram-se meses, não muitos. Maria da Glória dá-me a boa nova de se ir casar. Estranhei-a, nessa altura. Eu bem sabia que ela namorava, nunca me interpondo, mas velando sempre por aqueles amôres que tanto podiam ser criminosos como bem intencionados. A notícia do seu casamento espalhou-se em breve. Maria da Glória convidou-me a assistir ao acto exigindo até que eu o apadrinhasse. Não o quiz, declinando o cargo numa pessoa de alta posição social que também havia sido convidado a acompanhar os noivos até à igreja.

Passaram-se anos. Adoei. Maria da Glória que vivia feliz e pelo que eu me sentia satisfeito por ter concorrido para a sua felicidade, deu-se ao cuidado de me querer tratar. A sua solicitude e desvelo nunca o esqueci.

«Amor com amor se paga» — me disse ela ao levantar-me da cama e vendo-me quasi bom.

«Sim, é verdade! — lhe disse eu chorando por ver que ela reconhecia o quanto fiz outrora. Coitadital! Que coração aquêle, que alma tão grandiosa. Era para mim o que a mãe foi para ela. E ainda hoje ao lembrar-me de si, eu sinto saudades do que já passou. Deus a guarde, lá no céu, para onde vou, lá dias, sem mácula e tenha sempre em si o pensamento do quanto eu a estimava e lhe queria na terra. É esta a história, sem artificios, de uma das mulheres que mais respeitei até hoje.

Um caciense.

TRESPASSA-SE

a Padaria e Mercaria na Galinha da Encarnação, (Ilhavo), de Saul Simões Neto. (7)

Namôres da minha terra

II

E seguiram. A igreja ornamentada das mais vistosas e variegadas flôres já se encontrava repleta de fieis. A missa começou. João e Maria depois de molharem as pontas dos dedos na água-benta que se encontrava numa pia tósca e velha atrás da porta esquerda do guarda-vento, benzeram-se e avançaram por entre aquela mole imensa de povo até chegarem ao altar da Santa festejada. Ajoelharam. Ao lado um do outro fizeram novamente o sinal da Cruz e rezaram, de mãos postas, qualquer oração que nos seus lábios fervia. De vez em vez olhavam um p'ó outro, como a medo, junto aquêlo holocausto de culto e veneração. Os padres, acolitados por um antigo pregador, iam, satisfeitos, rendendo graças, erquanto o «ti Silvério», de barba branca, luzidia, fazia badalar os sinos, lá em cima, na torre alta, os toques de egiuer a Deus. Seguiu-se o sermão. O pregador, magro, variz adunco, encolhido pela doença que há muito o não deixava, versou a sua prédica sobre os princípios da Santa festejada, que foi escutada atentamente por todos os fieis, acabando por peir a Deus o perdão e a bem-aventurança para todo o povo da aldeia e p'ras almas manchadas de pecados. Desceu do púlpito e, no altar-mór, a missa continuou. A música que fazia parte da festa (a de Salreu se não nos falha muito a memória) tinha acabado de executar a *Avé-Maria de Gounot* ou de Schuber.

Murmuraram-se mais algumas orações, fizeram-se mais algumas súplicas e a cerimónia terminou. A procissão saía mais tarde.

III

Os fieis vagarosamente deixaram a igreja a caminho de casa. A mesma aragem corria, mas mais de mansinho, agora. Um sol encantador aratificava tudo. João e Maria fôram os últimos a sair.

— Diga-me, senhor João, resou muito? — perguntou Maria apenas transpoz o degrau da porta principal.

— Muito! Muito, menina Maria.

— Ah, sim? Não acredito — murmurava ela envergonhada.

— Não acredita? Creia que é verdade — tartamudeou João. Rezei muito e nas orações de à bocado só pedia a Deus e a Nossa Senhora que me fizessem o milagre de a menina me conceder o seu amor e a sua formosura.

— Oh... Deixe-se de tolices, senhor João. — Volveu ela.

— Não são tolices, menina Maria, são verdades puras e nuas. Rezava suplicada, via-a ali perto de mim e sonhava consigo mesmo assim.

Olhe senhor João, êsse so-

NOTÍCIAS LOCAIS

Resposta a A. N. T. — Por vários motivos, só no próximo número deste jornal podemos dar resposta aos comentários da pessoa que se assina com as iniciais A. N. T. e publicados no penúltimo número deste semanário.

Aniversários. — No próximo dia 3 faz anos o nosso amigo Manuel Pedro de Pinho Mendes Nunes da Silva.

— Também no próximo dia 4 passa o seu 28.º aniversário natalício o nosso bom amigo Felismino Martins Simões.

O tempo. — Já está melhor a temperatura, o que se assim continuar muito nos alegra.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma bem localizada e com uma cozedura de duas sacas e meia por dia, bem como vende 120 quilos de borda ao baleão.

Trata na mesma com António da Costa R. feio.

R. do Gravito, 45 - Aveiro. (2)

nhar que teve, êsses sonhos que lhe vieram bailar na mente, devem ter saído errados e porisso... E porisso...

Deixe-me que o não acredite.

Tem razão, menina Maria — disse João após um breve silêncio. No entanto creia nisto com toda a fé, com toda aquele fé que mostrou há pouco, cada sonho desses, para mim, era um pedaço o' alma que me prendia a si afectuosamente.

Não diga isso, senhor João.

Digo, sim, e porque não? Todas as coisas que sonhei aventuraram-me para a amar.

Mas...

Mas...

Sim, senhor João, e então?

Então, menina Maria, — prosseguiu João — permita-me que lhe seja franco. Gosto de si. Amo-a. E a prova deste amor está neste pedido que lhe vou fazer: o de me conceder namôre.

Fez-se um longo silêncio. Corada, Maria não respondia.

Listada sempre, comprometida ao máximo pela voz da consciência e mais da do coração, fechou os olhos e...

— Pois sim, senhor João.

— Como me sinto feliz, — replicou João, beijando a sua mão macia.

Eram namorados. O desejo que João anciava há vários meses teve o seu termo. Estava satisfeito. Em passo cadenciado, tinham chegado à encruzilhada junto ao Cruzeiro. Já não se divisava nenhuma das pessoas que tinham ido à missa. As suas companheiras tinham-se perdido na mole imensa que foi ao templo. Nunca mais se viram. João e Maria estavam sós.

Se a menina me der licença, logo à noitinha, depois do sol se recolher, irei falar-lhe a sua casa. Está d'acordo? — perguntou João ao querer despedir-se.

Sim, estou — respondeu Maria.

Então até logo. Desculpe de não ir acompanhá-la.

Ora essa.

Despediram-se.

(Continúa)

GASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 3, faz 74 anos o nosso amigo sr. João Barreiros de Macêdo, lavrador na Quinta.

—Também hoje festeja mais um aniversário o nosso assinante sr. António Azevedo Júnior, natural de Angeja e conceituado industrial de padaria em Evora.

—Ainda hoje, completa 15 risoulhas primaveras a galante menina Laura Duarte Paula, filhinha predilecta do nosso assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua extremosa esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula, bem-queitos industriais de padaria em Evora.

—Amanhã, dia 4, passa mais um aniversário natalício o menino João Fernandes Barata, filho do nosso assinante e hábil agente da P. A. em Lisboa sr. Joaquim Barata e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria José Barata.

—No dia 5, completa 26 aniversários a sr.ª D. Elvira dos Santos Faria, extremosa esposa do nosso assinante sr. Joaquim Faria, bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 6, festeja mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. António da Silva Castro, considerado industrial de padaria em Setúbal.

—No mesmo dia, também faz 52 aniversários o nosso amigo e assinante sr. António Dias da Silva, bemquisto industrial de padaria em Monte de Caparica.

—Ainda no mesmo dia, festeja 11 verdes primavera o menino António Dias Bela, filhinho do nosso assinante sr. José Rodrigues Bela e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Dias Bela, conceituados industriais de padaria em Alhandra.

—No dia 7, completa 50 anos o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues de Oliveira, da Quinta e empregado de padaria em Alhandra.

—No dia 8, festeja 38 anos a sr.ª Vitória Rodrigues Matos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Ascensão Paula, empregado de padaria na Galiza, (S. João do Estoril).

—No dia 9, completa 35 aniversários o nosso assinante sr. António Nunes Pereira, industrial de padaria na Figueira da Fóz.

—No mesmo dia 9, festeja 51 aniversários o nosso assinante e estimado quintanense sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, ausente em Lourenço Marques, e empregado nos carros eléctricos daquela cidade longínqua.

—Também no mesmo dia completa 21 aniversários a simpática menina Maria Rosa Rodrigues da Silva, sobrinha do nosso assinante sr. João Rodrigues Miranda, estimado fiscal da C. I. P. C. em Lisboa.

CASAMENTO

Com uma simpática menina de Fróssos, realizou o seu consórcio no último dia 20, o nosso amigo sr. António Marques da Silva, (o serrador), filho do sr. João Serrador, residente no mesmo lugar, e da sr.ª Luíza Costa, de Cacia. Aos nubentes enviamos muitos parabéns, e que o futuro lhes sorria.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde é estimado empregado de padaria, retirou-se de Figueira no dia 28 do último mês, acompanhado de sua dedicada esposa e filhinhos, o nosso assinante e amigo sr. José Nunes Morgado.

—Para o Barreiro, onde foi retomar o seu lugar de empregado de padaria, retirou-se de Cacia também no mesmo dia, o nosso amigo e assinante sr. João Rodrigues Lopes.

—Para Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se de Cacia no último dia 30, o nosso amigo sr. Mário Pereira de Melo, que no acto da sua retirada nos abraçou em nossa redacção e tomou a assinatura deste semanário.

—Para o Monte Estoril, seguiu há dias de Cacia, a ocupar o seu encargo no Grande Hotel, o nosso assinante e amigo sr. Delfim Dias Teixeira.

—Para Sangalhos, onde foi tomar conta do lugar de seu irmão, retirou-se da Quinta no último dia 30, o nosso assinante sr. Salvador Simões Lares.

PARA AS COLÓNIAS

Por comunicações recebidas, sabemos ter saído do porto de Lisboa com destino às nossas colónias, no último dia 19 do passado mês, o contratorpedeiro «Dão», a bordo do qual foi uma guarnição de marujos e nela tomou parte o marinheiro nosso amigo e assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, natural da vizinha freguesia de Angeja.

TRANSFERÊNCIAS

Pelo facto de terem jurado bandeira no dia 18 do último mês, foram transferidos da Escola Alunos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira, para o Corpo de Marinheiros no Alfeite, os marinheiros nossos conterrâneos srs.: Manuel Maria Rodrigues Vieira e Carlos Rodrigues de Oliveira.

DESASTRE

No último dia 29, foi vítima duma queda de bicicleta, em Sangalhos, onde é empregado de padaria o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Lares. Da sua despenhação no solo, sofreu diversas escoriações, pelo que teve de se afastar das suas lides e vir curar-se para casa de seus pais na Quinta.

VISITAS

Cumprimentamos na Quinta, quando aqui se encontravam no último domingo, de visita a seus pais e irmãos os nossos assinantes srs. António Simões Aidos, caixeiro de padaria em Espinho; Manuel Simões Lares, empregado de panificação em Sangalhos; e Manuel Pereira Duarte, militar em Coimbra.

DOENTES

Continúa experimentando sensíveis melhoras, o que nos apraz registar, a sr.ª Joaquina da Conceição Ferreira, esposa do nosso prezado amigo e estimado empre-

REMOQUES

Chá das 5

Mas, que grande vontade por aí vai em saber-se, se, sim ou não, nós temos exame de Instrução Primária!!! Que grande!!! Pois vamos fazer essa vontade ao «abelhismo» infrene e ponhe correcto que nos surgiu pela frente sem tratarmos mal ninguém. Fizemos exame de Instrução Primária, — nesse tempo era um só que se fazia, o da 4.ª classe—no ano de 1903. Nesse tempo, talvez ainda muita gente fizesse parte duma batata, duma couve, d'uns feijões, etc., etc., etc.

Ainda pertenceriam aos «impossíveis» e já nós tinhamos esse exame, feito no edificio do Liceu, presidido por um professor do Liceu, o Dr. Elias Fernandes Pereira, ladeado por dois de Instrução Primária. Fizemos o nosso muito bem, e, em dezenho, ainda ajudamos «a passar» com uma aprovação, um rapaz—hoje um homem—que hoje é agrônomo, o qual, com muito nervoso, não conseguia fazer o desenho que por sorte lhe coube. Foi preciso nós desenharmos-lo. Ainda hoje recordo—como a minha retina é firme, e me deixa ver o passado— as lágrimas de alegria desse moço, ao ver surgir com rapidez preciosa—gaba-te cêsto, que amanhã vais para a vindima— uma colher (era esse o dezenho) no papel quadriculado que ele me passou rapidamente por baixo da mesa para que o júri não desse por ele!

Como ele me apertou as mãos no fim...

Hoje, é um homem feliz... um pouco à minha custa, também. Adiante. Os presidentes de mesa, nesse ano, foram, o já dito Dr. Elias, Dr. Alvaro de Moura e Eça, Dr. Eduardo Silva, (o Dr. Fragata, como a estudantada o erismou) e o Padre Vieira, todos já falecidos. Todos eles eram examinadores competíssimos. Os srs. D. Elias, onde tivemos a sorte de ir parar com os ossos, era terrível.

E' perguntar a estudantes do Liceu, desse tempo, se falamos verdade ou não.

Depois disso, os nossos melhores mestres de portuguez, foram, Camilo, Eça, Herculano, Garret, Júlio Diniz, Antero, João de Deus, etc. etc. Mas, ler para estudar, e não para devorar só leitura, como muita gente faz. Poucos terão lido tantos livros só de Camilo, como nós; podemos-lo dizer sem receio. Nós, é que poderemos dizer com clareza, tais «os gatos» que vamos notando:—Oh! abelhismo! vai fazer exame de Instrução Primária outra vez!

Depois, vem então para cá.

Sêca & Meca.

gado da Imprensa Nacional de Lisboa sr. José Nunes Ferreira, que, como noticiamos, se encontra internada no Hospital de Santo António dos Capuchos desde o dia 9 do passado mês com graves queimaduras de água a ferver.

—Continúa retido no leito muito enfermo o sr. José Dias Fernandes, da Quinta.

—Teem-se mantido os padecimentos da nossa conterrânea sr.ª Tereza Nunes, da Quinta.

Aos doentes desejamos um pronto restabelecimento.

NA REDACÇÃO

Cumprimentamos em nossa redacção, no último dia 28, o nosso amigo sr. António Tavares Vieira, que nos veio pagar as assinaturas de seu tio sr. Joaquim Rodrigues Miranda, industrial de padaria em Tentugal e do empregado deste sr. José Maria Pereira da Silva Cravo.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Noticias de Villapinho

Falecimento.—No último dia 30, faleceu neste lugar com a idade de 47 anos a nossa conterrânea sr.ª Joana Alves Nogueira, solteira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da nossa freguesia, encorpoando-se nele muito povo daqui.

A toda a família em crépes, enviamos sentidos pêsames.

O tempo.—Neste lugar o tempo tem estado de tempestade, ouvindo-se constantemente o ribombar do trovão. As águas no Vouga teem aglomerado incessantemente, tendo já inundadas algumas propriedades baixas.

Anos.—No passado dia 25 festejou 17 anos o nosso amigo sr. António da Silva Torres Júnior, aplicado estudante no Porto, e filho do nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Torres, bemquisto industrial de padaria na mesma cidade.

Ao aniversariante enviamos os nossos effectuosos parabéns.

Julgamento.—Depois de ter sido adiado diversas vezes, e ter tido o seu início no dia 22 e continuação no dia 26, terminou no último dia 29 do passado mês, o julgamento do assassino João Vieira, (o Rito), por no dia 14 de Julho do último ano, ter assassinado a tiro o infeliz Izidoro Ferreira, como então, circunstanciadamente relatamos.

O assassino foi novamente condenado em 14 anos de prisão correccional, 8.000\$00 de indemnização à viúva, 200\$00 de imposto de justiça e 200\$00 de diversos adicionais.

Mas, segundo é voz corrente, e da intenção do réu, esta sentença é apelada para o Tribunal da Relação do Porto.—C.

Noticias de Sarrazola

O tempo.—Desde a última semana, tem sido só de tempestade a quadra da Primavera, que acompanhada de fortes trovões, põem em constante temeridade todos os habitantes deste lugar.

Com as fúrias da ventania, caíram muitas árvores, mas em especial pinheiros, estremecidas pelo vendaval de 15 de Fevereiro p. p.

As chuvas teem caído com rigor, pelo que, as águas no rio Vouga teem aumentado consideravelmente, inundando já alguns campos.

Falecimento.—Aos estragos da «tosse coqueluche», succumbiu no dia 24 do passado mês, neste lugar, com a tenra idade de 60 dias, uma filhinha do sr. Moisés Cardoso dos Santos, jornalista, residente nesta povoação.

O funeral da infeliz criancita, realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Pêsames.

As ruas.—Com a invernia que aqui se tem feito sentir, encontram-se tôdas as artérias deste lugar em lamaçal completo e barrancos cheios de água.

Bom seria que a Câmara Municipal de Aveiro, mandasse reparar ao menos as principais ruas deste lugar, evitando assim, os nossos gritos e os constantes clamores do nosso povo.—C.

Noticias de Angeja

Retiradas.—Para a companhia de seu marido sr. Manuel da Silva Valente, que na capital é industrial de padaria, retirou-se daqui há dias a sr.ª Judith Martins.

Boa viagem.

Anos.—No último dia 26, completou 4 anos o menino Humberto Benção Nogueira Souto, filho da sr.ª Emília Teixeira Benção e do sr. Adelino Nogueira Souto, comerciantes desta praça.

—Também no último dia 27 fez 4 anos o menino Francisco, filho do sr. João Valente e da sr.ª Maria Rita Rodrigues.

Muitos parabéns.

Agricultura.—Nesta região, devido ao rigoroso inverno que aqui se tem feito sentir, encontram-se muitos trabalhos agrícolas em atraso, mas em especial a semente de milhos temporões.

Julgamento.—Foi decidido no dia 29 em Tribunal Colectivo, a questão do sr. Augusto Moreira e de Maria Capela, por diuheiro e letras.

O sr. Augusto Moreira desistiu da questão, pelo que teve de pagar tôdas as despezas.—C.

Noticias de Taboeira

Retiradas.—Com destino a V. N. de Gaja, seguiu daqui no dia 1 do corrente o nosso conterrâneo e amigo sr. Lourenço Rodrigues Pereira, que se foi empregar na panificação daquela localidade.

Visita.—Esteve neste lugar a passar 4 dias, vindo de Lisboa o sr. Manuel de Oliveira Lares, filho do comerciante neste lugar sr. Manuel Simões Lares, que é secretário no Forte da Serra do Monsanto, em Lisboa.

O sino.—Encontra-se rachado o sino mais pequeno da torre da capela de St.ª Maria Madalena.

As vinhas.—Apresentam-se boas as vinhas e com bastantes cachos. Os nossos lavradores já começaram os rigorosos tratamentos contra o mildio e o oídio, e se o tempo continuar assim naturalmente terão que reforçar os tratamentos.

Aniversários.—No próximo dia 3, completa os seus 58 aniversários natalícios o estimado taboeirense sr. Manuel Simões Lares, comerciante e proprietário neste lugar.

Ao aniversariante enviamos-lhe muitos parabéns.

O tempo.—Continúa a estação primaveril, a mais brilhante do ano, a ser invernososa.

No passado dia 29, fez-se sentir neste lugar uma forte ventania, que prostrou por terra inúmeros pinheiros no monte, abalados pelo tufão de 15 de Fevereiro passado, ouvindo-se constantemente o ribombar do trovão, acompanhado de fortes rajadas de chuva e granizo.

Os nossos lavradores encontram-se muito desanimados, pois que teem os seus campos uns afogados e outros enxarcados a ponto de não poderem fazer as suas sementeiras, e estando-se cada vez mais a esgotar as pastagens para os seus gados.

Não nos recorda primavera assim l...—C.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como maquetes, pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (251)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

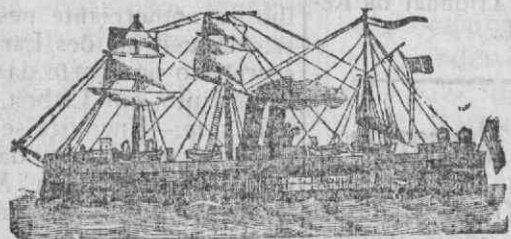
MANUEL RODRIGUES MIRANDA
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

(389) Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratam as suas festas sem consultar os nossos preços.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas *Económicos e Modernos*.

Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: MASSEIRAS, TABLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Fornecê estes artigos em boa madeira seca e em poucos nós.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia.



IDEAL

Não deveis exitar

FOTO

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da *Foto Ideal* de Artur da Graça Melo Largo da Estação—AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatos e fotografias coloridas a óleo e aguaré. (493)

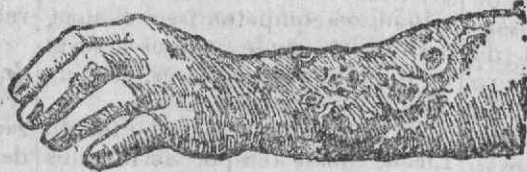
Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drogarias* Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

OURIVESARIA

VILAR

Ruas: José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO (416)
(Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalharía, Relojoaria e Óptica. Oculos para todas as diopétrías, hastes, aros, etc. Lentes esféricas cilíndricas. Lentes especiais para receitas médicas. Consertos. Barómetros e termómetros. Sottido completo de vidros de cor. Compra e vende ouro, prata e relógios. Oficina própria para todas as reparações.

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia duzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados atelieres do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

(462) Não tire o seu retrato sem visitar a *"Fotografia Lisboa"*—ESTARREJA

Consultório dentário

Rua da Barca — ANGEJA

Neste bem montado consultório, executam-se todos os trabalhos de **Odontologia e Prótese** dentária, pelo sistema americano, aos preços mais acessíveis.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai só com **HERPECURA...**

As espinhas desaparecem-lhe usando **HERPECURA**
HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA
Farmácia Moderna
JOSE PINTO
AVEIRO (610)



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 adiantadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores *Calçada de Santo André, 74—LISBOA*

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Expendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho *Laigo da Estação—AVEIRO — Telef. 128*

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33 — LISBOA*

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**